

Vale do Aço. Deputado acusa magistrado de ser conivente com crimes

Amagis realiza ato em defesa de juiz de Ipatinga



Um representante da Justiça já teria sido afastado por favorecer policiais

■ JOANA SUAREZ

Representantes da Associação dos Magistrados de Minas Gerais (Amagis) estiveram ontem em Ipatinga, na região do Vale do Aço, para realizar um ato em defesa dos juizes da região acusados de ser coniventes com os crimes praticados na cidade. As denúncias partiram do deputado estadual e presidente da Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG), Durval Ângelo.

O parlamentar acusa os magistrados de proteger policiais suspeitos de envolvimento em crimes, conforme **O TEMPO** publicou em reportagens nos dias 19 de abril e 9 de maio. Um juiz de Ipatinga

“A Amagis repudia as calúnias contra os juizes do Vale do Aço, especialmente ao trabalho sério do juiz Antônio Augusto Calaes de Oliveira.”

Nota da Amagis

teria negado cinco prisões preventivas, segundo o deputado. Um magistrado da comarca teria sido afastado por venda de sentenças, favorecimento de policiais e postura não profissional com advogados.

Na época, a Corregedoria do Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG) rebateu as acusações, assim como o juiz de Ipatinga Antônio Augusto Calais de Oliveira.

Ontem, o presidente da Amagis, Hebert Carneiro, foi à cidade e se reuniu com os juizes no fórum. “O juiz Calaes está conduzindo os processos com a maior independência e imparcialidade, a partir de decisões fundamentadas”, disse.

INVESTIGAÇÕES. A Superintendência de Investigação da Polícia Civil (PC) analisa, há um mês, o pedido do subcorregedor da corporação, Elder Dângelo, de transfe-

rência dos policiais civis indiciados pela Corregedoria da PC por crimes de corrupção na Delegacia de Trânsito de Ipatinga. Entre eles está o também vereador Werley Glicério de Araújo, o Ley do Trânsito.

Durval Ângelo disse, ontem, que novas prisões irão ocorrer nos próximos dias.

Entenda o caso

● **Mortes.** No dia 8 de março deste ano, o jornalista Rodrigo Neto foi morto a tiros. Ele fazia reportagens sobre crimes nunca solucionados no Vale do Aço. No dia 14 de maio, o fotógrafo Walgney Carvalho, que trabalhava com Neto, também foi assassinado.

● **Investigações.** Em maio, a Polícia Civil montou uma força-tarefa para apurar 14 crimes na região, entre eles, as mortes dos

jornalistas e de cinco testemunhas.

● **Prisões.** Até o momento, 11 pessoas foram detidas por suposta participação nos crimes cometidos no Vale do Aço. Entre elas, há oito policiais. A cúpula da corporação também trocou delegados de Ipatinga.

● **Indiciados.** O deputado Durval Ângelo divulgou dois inquéritos da Corregedoria da Polícia Civil, encerrados no fim de abril último, que indiciavam quatro policiais civis – dois delegados e dois investigadores – por participação em esquema de corrupção na Delegacia de Trânsito de Ipatinga. O jornalista Rodrigo Neto apurava as fraudes.

Câmara

● **Punições.** A bancada do PT na Câmara de Ipatinga informou que a Assessoria Jurídica da Casa vai apurar os fatos que envolvem o vereador Ley do Trânsito (PSD) e dará uma resposta em 15 dias. O vereador não sofrerá punições por enquanto.